

SALIX ALBA
(Salgueiro)

SINONÍMIA: Nectolis vitellina Raf; Salix Amygdalina Bois. ex. Anderson; Salix áurea Salisb; Salix Blanda Anderson; Salix caerulla Sim; Salix flexibilis gilib; Salix heterophylla Bray.

NOME BOTÂNICO: Salix, (latim sal= água e lix= cerca, uma alusão ao lugar onde crescem as árvores deste gênero.

NOME CIÊNTIFICO: Salix Alba L.

NOME POPULAR: Salgueiro, Salgueiro Braneo, Sinceiro

DENOMINAÇÃO HOMEOPÁTICA: Salix Alba

PARTE UTILIZADA: Casca e Folha

PRINCÍPIOS ATIVOS: Glicosídeos Fenólicos (0,5-1,0%): Salicilina (principal), salicortina, tremulancia, salirreposídeo, álcool salicílico, ácidos salicílico, vainílico, siréngico e cafêico, Flavonóides: albim, apigenina, astragalina, queecetina e reutina. Taninos condesandos; sais minerais; ácidos p-cumarínico, catequinas; ácidos e aldeídos aromáticos: vanilina, seringina e siringena aldeído.

DESCRIÇÃO

A utilização da casca do salgueiro como febrífugo e analgésico datam da antiga Grécia. Hipócrates preconizou o emprego do salgueiro como remédio para acalmar as dores de parto e diminuir a febre. Na idade mádia, as autoridades eclesiásticas viam com mais olhos as poções elaboradas por mulheres feitas da casca do salgueiro, chamado as bruxas influenciadas por forças demoníacas.

É uma árvore que mede de 6 a 25 metros de altura, com casca quando gretada quando velha, ramos eretos e flexíveis e os ramos jovens são guarmecidas de pêlos finos. As folhas possuem período curto, são lanceladas, acuminados, acetinadas, prateadas na água página inferior com bordas inteiros e serrados. As flores são amareladas ou esverdeadas, dióicas, com amentelhas eretos sedosos, flor masculina reduzida a dois estames e uma glândula nectarífera e a flor femina reduzida a um pistilo, protegidas por uma escama celheada caduca. Ofreito é uma cápsula glabra, quase séssil, bivale, possuindo numerosas sementes tomentosas.

AÇÕES

Podemos citar as ações acetil salicílico, a aspirina, um precursor da salicina, da seguinte forma:

Atividade antitérmica e analgésica: A atividade febrífuga está baseada na capacidade que tem a aspirina em inibir a enzima ciclooxigenase que intervém na formação das prostaglandinas, as quais atuam nos centros moduladores da temperatura do hipotálamo. Desta forma, a inibição exercida sobre a ciclooxigenase, corresponde a uma diminuição na produção das prostaglandinas PGE2 a partir do ácido araquidônico e a diminuição da dor e inflamação

INDICAÇÕES

O Salix Alba (salgueiro) é indicado no combate a gripes e resfriados, no reumatismo, nas cefaléias, nas desmenorreias por dificuldade na eliminação de coágulos, nos espasmos gastrintestinais, nas disquinesias biliares, nos transtornos nervosos e na prevenção dos tromboembolismos.

POSOLOGIA

- Pó: 1-4 g, três vezes ao dia;
- Extrato: 100mg duas vezes ao dia;
- Infusão: 180-240 ml, três vezes ao dia;
- Decocção: 30-60 ml, três vezes ao dia
- Tintura (1:5, com 25 % de etanol): 5-8 ml, três vezes ao dia;
- Extrato Fluído(1:1, com 25% de etanol): 1-2 ml, três ao dia;
- Crianças de 4-10 anos: equivalente a 30-60 mg de salicina total diários;
- Crianças 10-16 anos: equivalente a 60-12 mg de salicina total diários, de acordo com peso e estatura.

Folha

Infusão: 5 g por xícara, infundir por 10 minutos. Tomar três xícaras ao dia;
Extrato Fluído(1:1): 30-50 gotas, uma ou duas vezes ao dia.

CONTRA-INDICAÇÃO

É contra-indicado o uso para indivíduos que sofram de úlceras gastroduodenais hemofilia, trombocitopenia, hemorragias uterinas, hiperestrogenismo e bronquitasias. Existem resposta individuais de hipersensibilidade em alguns pacientes asmáticos, diabéticos ou com transtornos hepáticos.

PROPRIEDADES FARMACODINÂMICAS

A salicina e seus ésteres são absorvidos ao nível intestinal e se transforma em saliginina, para posteriormente ser metabolizada e levada ao fígado, onde é convertida por oxidação em ácido salicílico. Isto explica o porquê ao se estudar a atividade in vitro de saligenina apresentar a ação já que in vivo adquire verdadeira potência ao se transformar em salicílico.

Atividade Antiagragante: A aspirina tem demonstrado inibir a tromboxano A-2, o qual está relacionado com a coagulação, reduzindo a viscosidade sanguínea e a agregação plaquetária. Por estas conclusões que no ano de 1983, um estudo feito com a participação de 22.000 médicos nos Estados Unidos, concluíram que a administração de 325 mg de aspirina ingerida em dias alternados, reduz o risco de infarto em 47 %.

Efeito antimicrobiano: Demonstrou-se atividade fungicida de uma preparação de Salix Alba frente do *Penicilliumdigetatum* e o *Bortrytis cinérea*.

REAÇÕES ADVERSAS

Em um relatório envolvendo 733 pacientes e voluntários tratados com três diferentes preparações das cascas de salgueiro em estudos não publicados suaves efeitos adversos foram reportados em 27 pacientes. Um dos estudos não usando uma combinação de casca de salgueiro (360 mg estandarizados, de 11 % de salicina) e maracujá (40mg), pequenos efeitos adversos foram detectados em 10 de 443 pacientes(2,3%). Seis comprimidos diários foram dados durante a primeira semana de tratamento, seguindo três comprimidos diários foram dados durante há primeira semana. Houveram cinco casos de dores estomacais cutâneas reversíveis. Em outro estudo queixas gastrintestinais forma descritas em 13 (5,7%) de 228 pacientes que tomaram uma preparação combinado à casca de salgueiro (340 mg estandarizados, num total de 11 % de salicina) com Noz de cola (80 mg estandarizados, num total de 22,5 de cafeína). No ultimo estudo, uma combinação contendo 200 mg de casca de salgueiro foram dados durante dois meses para 41 pacientes com dores causadas pela artrite crônica. Três efeitos adversos foram detectados: dispespsia em pacientes, diarréia no segundo paciente.

REFERÊNCIA BLIOGRÁFICA

1. Julkunen-Tiito, R. and Tahvanainen, J. (1989) The effect of sample preparation method of extractable phenolics of Salicaceae species. *Planta Medica* 55:55.
2. Mowrey, D. (1986) *The Scientific Validation of Herbal Medicine*. Cormorant Books.
3. Vane, J.R. (1971) Salicylates. *Nature* 231:232.
4. Weiner, M. (1990) *Weiner's Herbal*. Mill Valley: Quantum Books.
5. Bisset NG. *Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals*. Stuttgart, Germany: Medpharm Scientific Publishers; 1994:437-439.
6. Blaschek W, von Bruchhausen F, Ebel S, et al. *Hagers Handbuch der Pharmazeutischen Praxis* [in German]. Berlin, Germany: Springer; 1998:469-477.
7. Blumenthal M. *The Compleat3 German Commission E Monographs*. Austin, Tex: American Botanical Council. Boston: Integrative Medicine Communications; 1998.
6. Disponível em : www.quimer.com.br acessado dia 10/08/2003.